

NOTA SÔBRE A OCORRÊNCIA DE *Fusarium* SP. CAUSANDO RESINOSE EM ABACAXÍ (*)

HIROSHI KIMATI e HASIME TOKESHI

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Em 1962 recebemos de Registro, por intermédio da Cooper. Agrícola de Cotia, alguns frutos de abacaxi da variedade Smooth Cayenne com sintomas de resinose. Externamente os sintomas se apresentavam muito semelhantes aos da resinose causada pela broca: exsudação gomosa hialina, inicialmente incolor e posteriormente acastanhada. Contudo não se notou a presença de orifício nenhum, sendo que, geralmente, a exsudação ocorria através da cavidade floral. Internamente o tecido afetado se transformara em uma goma gelatinosa, hialina, pardo-clara, algo consistente, e o ataque se limitou à polpa não atingindo o raque da infrutescência.

Dos isolamentos feitos na ocasião resultou, com frequência muito grande, fungo do gênero **Fusarium**.

Em 1963 tivemos oportunidade de visitar os abacaxizais de Registro de onde trouxemos mais material apresentando os mesmos sintomas. Dos isolamentos feitos resultou novamente fungo do gênero **Fusarium**.

Em novembro de 1963 foram feitos testes de patogenicidade com duas das culturas de **Fusarium** isoladas dos frutos doentes: elas tinham como caracteres diferenciais a forma de crescimento em caixa de Petri e o tamanho e número de espo-

*) Trabalho parcialmente subvencionado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

ros. Tanto o **Fusarium** de uma como da outra cultura foram capazes de reproduzir a doença, se bem que uma se tenha mostrado mais patogênica que outra.

Consultando a literatura científica a nosso alcance, não encontramos referências a **Fusarium** como agente causal de resinose em abacaxi, pelo que concluímos tratar-se, provavelmente, de uma doença nova. Sintomas semelhantes são citados como causados por insetos ou de causa desconhecida. Assim, HEINRICH, (1947) cita o lepidóptero Lycaenidae **Thecla basilides** (Geyer, 1837); PÉREZ (1957) cita insetos do gênero **Batrachedra** e SHAPPELLE, (1940-41) não especifica a causa. Por outro lado, os **Fusaria** citados em abacaxi por EDMONSTONE-SAMMONS, (1957) e OXENHAM, (1962) causam sintomas diferentes.

Trabalhos referentes à doença estão em andamento e serão publicados oportunamente.

LITERATURA CITADA

EDMONSTONE-SAMMONS, C. P., 1957 — Pineapples. Black-spot: symptoms and control. **Fmg. S. Afr.** 32 (11): 22-23 (**Hort. Abstr.** 27: 463).

HEINRICH, W. O., 1947 — Resinose do fruto do abacaxi. **O Biológico** 13: 119-122.

OXENHAM, P. L., 1962 — Etiology of fruitlet core rot of pineapple in Queensland. **Qd. J. Agric. Sci.** 19: 27-31 (**Hort. Abstr.** 33: 182).

PÉREZ, M. E., 1957 — Pineapples gummosis in Puerto Rico and its control. **Tech. Pap. Univ. P. R. Agric. Exper. Sta.** 21: 71pp (**Hort. Abstr.** 28: 490).

SCAPPELLE, N. A., 1940-41 — Em Annual Report of the Agricultural Experiment Station, Rio Piedras, Puerto Rico. (**The Review of Applied Mycology** 21: 408).

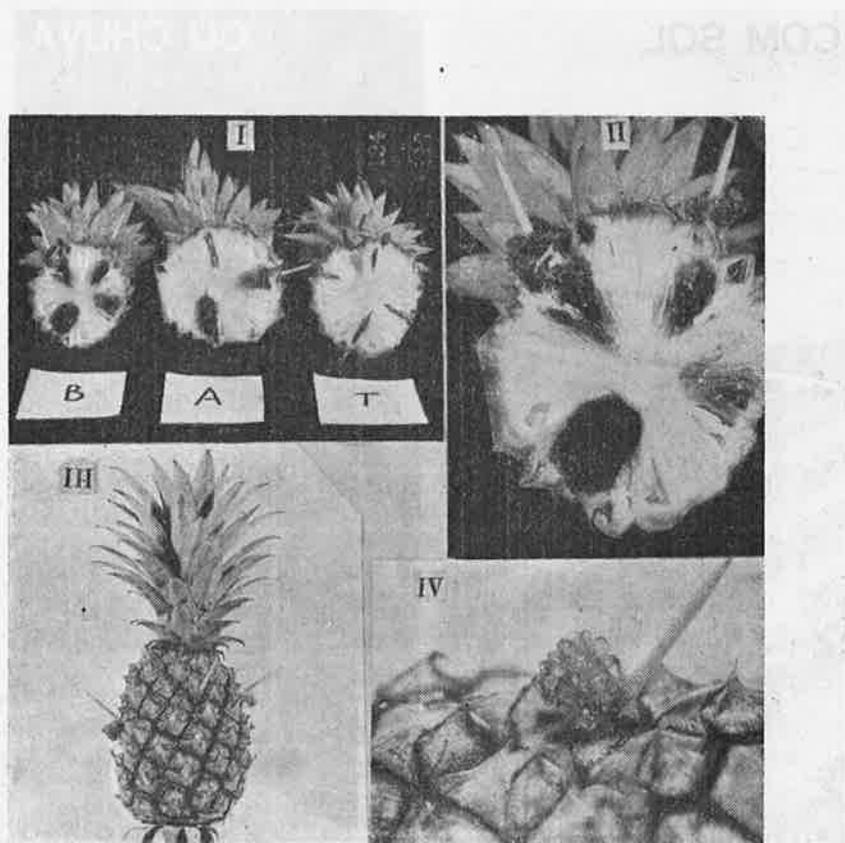


Fig. 1 — Sintomas da doença em abacaxis inoculados, vendo-se o efeito do fungo sôbre os tecidos da polpa (I e II) e a exudação de goma no local de inoculação. (III e IV).

COM SOL



OU CHUVA



SUAS CULTURAS ESTARÃO PROTEGIDAS COM:

FRUMIN-AL^(EM PÓ) OU G^E (GRANULADO)

Inseticida sistêmico em mistura com sementes de ALGODÃO, AMENDOIM, MELÂNCIA etc. Protegendo contra as pragas iniciais.



SOLICITE INFORMAÇÕES TÉCNICAS DETALHADAS A:

SANDOZ BRASIL S. A.

DEPTO. AGRO-QUÍMICO

RUA BARÃO DE CAMARGOS, 800 - EX POSTAL 4419 - TEL: 51 2164 - SÃO PAULO

• Rio de Janeiro: Av. Churchill, 129 - Tel. 22-9866 • Belo Horizonte: Rua Curitiba, 175 - Tel. 4-6890
• Porto Alegre: Av. Paraná, 2.335 - Tel. 2-1231 • São Paulo: 1.055 - Tel. 1316 • Curitiba: Rua Mal. Floriano Peixoto, 862/866 - Tel. 4-2925

• Salvador: Av. E. E. UU. - Edif. Williberg - Tel. 1712